

## **DESTINAÇÃO CORRETA DE MEDICAMENTOS DOMICILIARES E IMPACTO AMBIENTAL: CONSCIENTIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG**

Taís Arthur Corrêa<sup>1</sup>  
Viviane Gomes Vieira<sup>2</sup>  
Yan de Souza Sperandio<sup>3</sup>  
Arturene Maria Lino Carmo<sup>4</sup>

### **Eixo Temático: Saúde, Segurança e Meio Ambiente**

### **RESUMO**

Os medicamentos ocupam um papel central na terapêutica da atualidade. Entre os problemas gerados pelo consumo de medicamentos estão a contaminação do solo e da água e danos à Saúde Pública decorrentes de práticas inadequadas de descarte dos mais diversos tipos de substâncias químicas. Assim, este trabalho propõe um levantamento na cidade de Ubá-MG dos principais pontos de recolhimento de medicamentos em desuso entre Jan/2016 a Jan/2017 bem como sua forma de descarte e tratamento junto a Prefeitura Municipal, além de avaliar o conhecimento dos frequentadores da farmácia municipal a respeito do tema. Visou também o desenvolvimento de medidas socioeducativas através da realização de palestras e distribuição de panfletos com informações relevantes a respeito do descarte correto de medicamentos domiciliares. O trabalho permitiu conhecer os possíveis pontos de coleta dos produtos farmacêuticos vencidos ou em desuso além de disponibilizar, a população local, as informações coletadas. Através do levantamento realizado, pode-se inferir que 55% da comunidade possui ciência que o descarte inadequado dos medicamentos contamina o meio ambiente, mas o fazem por muitas vezes por falta de conhecimento de postos de coleta e comodidade. As atividades desenvolvidas contemplaram o público-alvo com informações sobre os riscos do descarte de medicamentos, mostrando-lhes que as iniciativas individuais são fundamentais e de extrema importância para ajudar a preservar os recursos naturais e a saúde pública.

**Palavras-chave:** Saúde; descarte inadequado; conscientização.

### **INTRODUÇÃO**

Os medicamentos ocupam um papel central na terapêutica da atualidade, estando presente na vida das pessoas como garantia de saúde. Seu consumo aumenta a cada ano e o Brasil ocupa a sexta posição entre os maiores consumidores de medicamentos no mundo (STOREL; LIMA; TAKENAKA, 2014).

Um dos problemas gerados pelo alto uso de medicamentos está na destinação das sobras empregadas nos tratamentos e no descarte dos produtos com prazo de validade vencido. Em muitos casos, os medicamentos que sobram de tratamentos finalizados e os comprados em quantidades desnecessárias são guardados para serem utilizados posteriormente ou são descartados de forma inadequada, no lixo comum, ou em pias e vasos sanitários, se destinando para a rede de esgoto, podendo ocasionar graves implicações para a saúde pública e causar grandes impactos ambientais (HOPPE e ARAUJO, 2012; SANTOS *et al.*, 2015).

Diante do apresentado é necessário que a população seja conscientizada do grave risco socioambiental resultante do descarte inadequado de medicamentos. Uma medida eficiente de

combate e prevenção a tal fato encontra-se na divulgação de uma lista de pontos de coleta de medicamentos licenciados presentes nos municípios, outra contribuição é a informação para a comunidade a respeito à relação de fármacos que oferecem risco à saúde e ao meio ambiente e que podem ser descartados em sistemas de disposição final ou na rede coletora de esgoto.

Este trabalho envolveu o levantamento junto a frequentadores de duas farmácias locais (pública e privada) sobre a destinação dos medicamentos, bem como o desenvolvimento de medidas socioeducativas em torno da temática “Descarte de Medicamentos Domiciliares” como a distribuição de panfletos (para a comunidade em geral), a fim de minimizar danos ambientais e à saúde da comunidade atendida pelo projeto, estimulando a mudança comportamental da população atendida.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho iniciou-se com a realização de um levantamento, na cidade de Ubá - MG, dos principais pontos públicos de recolhimento de medicamentos não utilizados e/ou vencidos bem como sua forma de descarte. A coleta de dados contou com a parceria da Prefeitura Municipal da cidade que forneceu, por meio de visitas e relatórios, os dados necessários para o desenvolvimento do trabalho. Durante o período de visitas, foram selecionadas duas farmácias para a realização das atividades do projeto, que se deram por meio de aplicação de questionários e entrevistas. O questionário foi respondido pela população em geral e pelos funcionários das farmácias escolhidas. Tais atividades permitiram avaliar o conhecimento sobre possíveis postos de coleta dos medicamentos, bem como o seu descarte.

Com o propósito de tornar as atividades mais didáticas foram elaborados e distribuídos panfletos sobre o descarte correto de medicamentos orientando sobre sua relação com os problemas ambientais e o grande risco socioambiental resultante do acúmulo destas substâncias no meio ambiente. A pesquisa foi realizada seguindo a metodologia exploratória dos dados obtidos, que, após coletados, foram tabulados e elaborados gráficos para melhor compreensão da sua amplitude.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com dados informados pela supervisão de assistência farmacêutica do município de Ubá- MG, entre janeiro de 2016 a março de 2017, a cidade conta com 19 postos de farmácias da Equipe de Saúde da Família (ESF), situadas nos bairros Cibraci, Colônia Padre Damião, Pires da Luz, Primavera, São João, Palmeiras, São José, Schiavon, Bom

Pastor, Eldorado, Ponte Preta, Santa Bernadete, São Domingos, Shangrilá, Peluso, São Sebastião, Rural 1, Rural 2 e Centro (Farmácia Municipal) e Hospital Santa Isabel que atuam como postos de recolhimento.

Os medicamentos vencidos e/ou em desuso devolvidos pela população são recolhidos, armazenados em recipientes plásticos e separados para a destinação correta. A Farmácia Municipal também realiza o trabalho de separar estes fármacos que estão dentro do prazo de validade e lacrados e, em alguns casos, realiza a redistribuição junto à população. O FDA (*Food and Drug Administration*), órgão governamental norte-americano não proíbe a reutilização de medicamentos, mas pesquisas apontam controvérsias sobre a reutilização de medicamentos, pois, em algumas situações, não se conhecem as condições anteriores de armazenamento e conservação, como a temperatura e a umidade a que foram expostos (EICKHOF, HEINECK & SEIXAS, 2009).

De acordo com a Farmácia Municipal da cidade de Ubá – MG, entre os meses de janeiro a dezembro de 2016, foram recebidos um total de 5.280 unidades de produtos farmacêuticos fora do prazo de validade ou em desuso, dentre os produtos recolhidos constam medicamentos para o tratamento de angina, anti-hipertensivos e anti-epiléticos.

Os produtos recolhidos foram encaminhados à empresa contratada “Serquip”, que realiza a destinação correta dos materiais e produtos. De acordo com dispostos no site da empresa “Serquip Tratamento de Resíduos” (Disponível em <http://serquipmg.com.br/servicos/>), a coleta dos materiais é feita de acordo com as normas de segurança estabelecidas pelas legislações vigentes, sendo os mesmos tratados por termodestruição como a incineração e autoclavagem, e os resíduos gerados transportados para aterros sanitários. Segundo diferentes estudos a forma de tratamento de resíduos adotado pela empresa contratada pelo município é a maneira mais empregada pelas diferentes empresas do ramo, pois produzem menores impactos ao meio ambiente.

Paralelamente ao levantamento junto à prefeitura municipal de Ubá foi aplicado um questionário aos frequentadores de duas farmácias centrais da cidade, sendo elas uma particular e a outra municipal. O público alvo foi constituído 120 pessoas com idade entre 18 a 60 anos, sendo 94 do sexo feminino e 26 do sexo masculino.

A duas primeiras questões abordadas no questionário foram em relação ao descarte dos medicamentos que sobram de tratamentos ou estão fora do prazo de validade. De acordo com as respostas dos envolvidos na pesquisa 42% descartam os produtos na própria residência (Questão 1) sendo que deste percentual todos responderam que descartam os

produtos no lixo doméstico (Questão 2); 38% guardam para um consumo posterior, 15 % destinam para os postos de coleta e 5% marcaram a opção “outros”, entretanto não descreveram quais seriam.

As respostas corroboram com diferentes trabalhos da literatura que descrevem que a principal forma de descarte acontece nas próprias residências, sendo a segunda maior alternativa o armazenamento para uma eventual utilização, levando a chamada “farmácia doméstica”. Além do problema intrínseco da facilidade de acesso a medicamentos sem orientação médica temos o risco da estocagem incorreta dos medicamentos, geralmente em locais inseguros e inadequados, podendo interferir na qualidade do mesmo (RIBEIRO & BINSFELD, 2013; RODRIGUES, TOLENTINO & MONTEIRO, 2014).

A terceira pergunta foi realizada com o intuito de avaliar um possível conhecimento pela população de locais que recebem medicamentos vencidos ou em desuso. Teve-se que apenas 23% da população afirmaram conhecer algum local de descarte na cidade citando os postos de saúde dos bairros, farmácia da Prefeitura, drogarias e hospitais públicos da cidade; e 77% afirmaram não ter conhecimento. Conforme a legislação brasileira, as farmácias não têm a obrigação de receber remédios que não serão mais usados, entretanto a logística reversa tem sido discutida no meio empresarial para promover uma maior conscientização ambiental, cujo objetivo é reaproveitar, reciclar e reutilizar.

As perguntas 4 e 5 abordaram a consciência dos entrevistados em torno do impacto ambiental causado pelo descarte incorreto dos medicamentos em desuso, e informação pelos órgãos públicos, drogarias, farmácias, sobre a forma mais adequada de descarte. Dentre as respostas 55% dos participantes responderam não possuir a informação em torno dos danos ambientais que o descarte incorreto pode ocasionar (Questão 4) e 78% marcaram a opção: não conhecer nenhum posto de coleta (Questão 5). Os resultados estão coerentes com dados publicados por Storel e colaboradores (2014), onde citam que um grande número da população brasileira não tem consciência acerca dos danos que as substâncias químicas presentes nos medicamentos descartados de forma incorreta podem causar à natureza a partir do contato com a água e solo.

A última etapa contou com a preparação e distribuição de 1000 panfletos informativos contendo dados sobre possíveis postos de coleta e os riscos da prática inadequada de descarte. Os panfletos foram distribuídos entre fevereiro de 2016 a março de 2017, onde os indivíduos receberam orientações sobre o descarte correto de medicamentos domiciliares, informando que a destinação correta é responsabilidade de todos, além de proporcionar benefícios ao meio

ambiente e às futuras gerações. Em entrevistas com a população no momento da entrega dos panfletos foi possível observar que grande parte dos entrevistados nunca assistiu, leu ou tomou conhecimento sobre campanhas públicas informativas sobre o descarte de medicamentos, evidenciando a contribuição do trabalho no que tange a transmissão de informação a comunidade sobre a relação dos riscos do descarte inadequado que os fármacos podem oferecerem à saúde e ao meio ambiente.

## CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu conhecer os riscos do descarte inadequado de medicamentos no meio ambiente e alguns possíveis postos de coleta dos produtos vencidos na cidade de Ubá/MG. Diante do estudo observou-se que existem diferentes maneiras de amenizar o risco da contaminação ambiental pelo descarte incorreto, dentre elas estão: a diminuição da geração de resíduos através de prescrições e uso racional de medicamentos; adequação das embalagens aos tratamentos; informação de pontos de coleta e formação de programas de recolhimento de medicamentos em desuso em parceria com laboratórios farmacêuticos, rede de drogarias e órgãos públicos. Apesar de entender que o processo de conscientização seja um trabalho lento e gradual, o estudo reforça a necessidade de programas de educação ambiental para que a população tenha acesso às informações sobre a temática e possa exercer de forma efetiva seu papel social.

## REFERÊNCIAS

EICKHOF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L. J. *Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema*. Revista Brasileira de Farmácia, N.90(1), p. 64-68, 2009.

HOPPE, T. R. G.; ARAÚJO, L. E. B. *Contaminação do meio ambiente pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados*. Monografias Ambientais (REMOA/UFSM), v. 6, nº 6, p. 2236-1308, mar. 2012.

RIBEIRO, M. A.; BINSFELD, P. C. *Descarte de Medicamentos Vencidos ou Não Utilizados: Riscos e Avanços Recentes*. Janeiro, 2013. Disponível em:

<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/DESCARTE%20DE%20MEDICAMENTOS%20VENCIDOS%20OU%20N%C3%83O%20UTILIZADOS%20RISCOS%20E%20AVAN%C3%87OS%20RECENTES.pdf> .

RODRIGUES, J. L.; TOLENTINO, L. B.; MONTEIRO, I. P. *A Política Nacional de Resíduos Sólidos: O descarte incorreto de lixo hospitalar e os problemas causados aos catadores e ao meio ambiente*. Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB. N. 1, agosto/dezembro 2014. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>

STOREL, I. L. A.; CASTILHO, N. M.; TAKENAKA, E. M. M. *Descarte Inadequado de Medicamentos: Impactos Negativos ao Meio Ambiente e à Saúde Pública*. X Fórum Ambiental da Alta Paulista, V. 10, N. 12, p. 104-111, 2014

<sup>1</sup> *Profa. Dra. Taís Arthur Corrêa - Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal; Departamento de Ciências Exatas e da Terra- [tais.correa@uemg.br](mailto:tais.correa@uemg.br)*

<sup>2</sup> *Aluna do Curso de Licenciatura em Química, Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ubá, ; Departamento de Ciências Exatas e da Terra, [vivianegmvieira@gmail.com](mailto:vivianegmvieira@gmail.com);*

<sup>3</sup> *Aluno do Curso de Licenciatura em Química, Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ubá, ; Departamento de Ciências Exatas e da Terra, [yansperandio79@gmail.com](mailto:yansperandio79@gmail.com);*

<sup>4</sup> *Profa. Dra. Arturene Maria Lino Carmo – Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) -campus Muzambinho; Departamento de Ciências Exatas e da Terra- [arturene.carmo@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:arturene.carmo@muz.ifsuldeminas.edu.br);*